

# Terapia e droga combatem obsessão

Distúrbio afeta 2% da população mundial; no Brasil são cerca de 3 milhões com o problema

STELLA GALVÃO

Diariamente, 2% da população mundial perde horas por dia repetindo um ritual na tentativa de livrar-se de uma obsessão. No Brasil, isso significa cerca de 3 milhões de pessoas, das quais a maioria não conhece as possibilidades de tratamento existentes inclusive na rede pública. São os portadores do distúrbio obsessivo-compulsivo (DOC), uma doença psiquiátrica que começa geralmente no início da idade adulta, entre 20 e 24 anos, e atinge igualmente homens e mulheres.

A doença que chegou a ser classificada de "oculta" pela literatura médica, pela dificuldade dos pacientes em procurar tratamento e admitir que um aparente traço de personalidade escondia um distúrbio psiquiátrico, experimentou avanços importantes nas últimas duas décadas. Descobriram-se fortes evidências de que a doença obsessiva-compulsiva tem base biológica. Isso levou ao uso de medicamentos que hoje resultam na diminuição de 40% a 60% na ansiedade e nas horas gastos nos rituais compulsivos.

O tratamento de melhor resultado reúne mais recentemente medicamentos e terapia comportamental, que consiste em expor o doente às situações em que ele não consegue controlar os próprios impulsos. Se ele tem horror a sujeira, por exemplo, é gradativamente levado a entrar em contato com dejetos sem reagir a isso com uma compulsão interminável de lavar mãos e corpo. No ambulatório de ansiedade do Hospital das Clínicas, essa associação vem obtendo índices de sucesso de até 60% no controle dos sintomas obsessivos.

"O distúrbio ocorre quando a obsessão em torno de alguma coisa causa um mal-estar tão grande que a pessoa cria um ritual na tentativa de neutralizar essa obsessão", descreve o médico Luiz Armando de Araújo, do Instituto de Psiquiatria da USP, responsável pelo estudo iniciado há cerca de um ano e que continua recrutando pacientes.

Os pesquisadores trabalham com evidências claras de que os portadores de DOC têm deficiência de serotonina, um neurotransmissor que distribui impulsos elétricos por meio dos neurônios, em áreas específicas do cérebro relacionadas ao controle dos movimentos e ações físicas. As alterações anatômicas nas regiões dos gânglios de base foram observadas por intermédio de exames por ressonância magnética e PET-Scan. Medicamentos da classe dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina têm sido usado com eficácia variável de acordo com o caso.

Araújo começou a utilizar nos pacientes um desses inibidores, a sertralina, combinada a terapia comportamental. Segundo ele, os doentes experimentaram diminuição na intensidade dos rituais compulsivos com a vantagem de a droga resultar em menos efeitos colaterais quando comparada a outros antidepressivos como clomipramina e fluoxetina.

"O fato de a doença não se diferenciar em termos raciais, sociais ou de sexo reforça a vertente biológica", diz o psiquiatra José Alberto Del Porto, professor adjunto da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Outros fatores, de acordo com o psiquiatra, estão associados ao surgimento do DOC. Stress, trauma do crânio, diversos distúrbios neurológicos adquiridos e doenças auto-imunes já foram relatadas como coadjuvantes no processo de atos compulsivos destinados a neutralizar a obsessão.

Parte do comportamento de um doente com esse diagnóstico pode ser confundido com pequenas manias que as pessoas cultivam no cotidiano, como colecionar objetos sem utilidade ou adotar hábitos supersticiosos. Os médicos esclarecem a diferença: o problema existe quando obsessões e compulsões tornam-se tão determinantes que impedem o curso normal da vida.

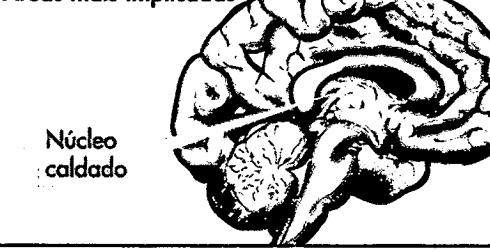
## MANIAS

O distúrbio obsessivo-compulsivo (DOC) é caracterizado pela presença de pensamentos obsessivos e atos compulsivos que tentam anular as obsessões

### O QUE CAUSA O DISTÚRBIO

- A predisposição genética (histórico familiar) está diretamente relacionada à disfunção
- Os estudos mostram que a região dos gânglios da base do cérebro apresenta, nos pacientes com DOC, baixa concentração de serotonina

### Áreas mais implicadas



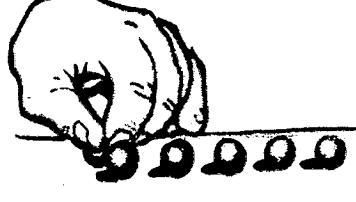
### COMPULSÕES

Atos ou rituais repetidos inúmeras vezes, sem finalidade útil e raramente prazerosos



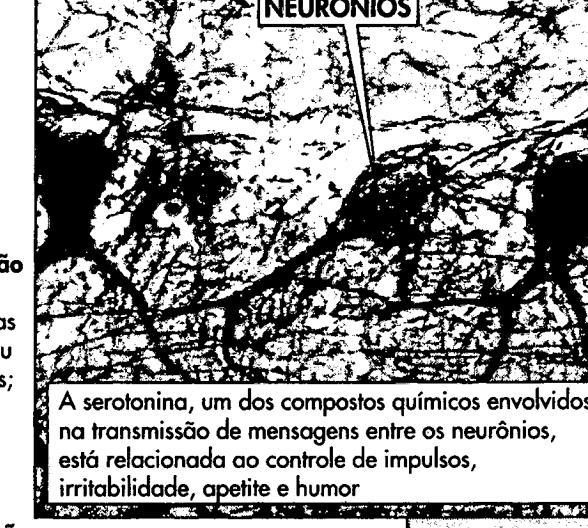
### Rituais

Repetir de maneira precisa um conjunto de comportamentos, como entrar sempre no elevador com o pé esquerdo



### Coleções

Maria de juntar coisas, como por exemplo jornais, ou até aquelas sem utilidade alguma, como lascas de unha



### Sujeira e contaminação

Excrementos humanos ou de animais, pó, sêmen, suor, urina, pêlos, sangue menstrual, germes, doenças, toxinas

### Temas impessoais

Contas, quebra-cabeças, enigma, cadeados e outros dispositivos de segurança



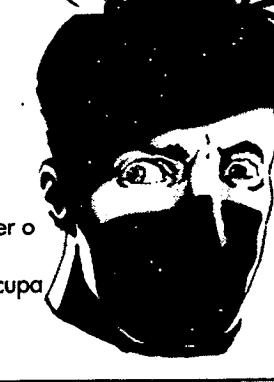
### Problemas familiares

Saúde, finanças, relacionamento



### Problemas profissionais

Medo de perder o emprego ou posição que ocupa



### pré-sinapse

